

O primeiro número de 2021 inicia com uma triste notícia, o falecimento da Profa. Dra. Vera Catarina Castiglia Portella, vítima da pandemia da COVID-19. Enfermeira apaixonada e interessada pelas questões do envelhecimento, a Profa. Vera, da Escola da Enfermagem, fez parte do pequeno grupo de pesquisadores dedicados aos estudos sobre envelhecimento, que decidiu, em uma reunião em 1999, criar um jornal científico voltado especificamente para estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento, momento de nascimento desta revista. Como membro da Comissão Editorial nos primeiros anos, a Profa. Vera contribuiu significativamente para o desenvolvimento deste novo projeto. Para isso, ela trouxe suas experiências de estudos sobre o imaginário de seus estudantes de enfermagem acerca da pessoa idosa, sua prática com pacientes de dor e sua expertise adquirida no período de 10 anos, no qual administrou um lar de idosos. Somos gratos pelo trabalho comprometido e dedicado da Profa. Vera no campo do envelhecimento.

Nos últimos tempos, o número de trabalhos submetidos aumentou significativamente, o que nos deixa muito feliz, pois mostra o crescente interesse de autores e leitores. Um sinal deste aumento é o número atual que conta com 25 artigos e dois trabalhos na seção Espaço Aberto, entre estes a revisão anual do Prof. Sergio Antonio Carlos, que apresenta as produções de teses e dissertações

## EDITORIAL

da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sobre o tema envelhecimento. O segundo trabalho do Espaço Aberto, “Envelhecimento ativo: uma abordagem multidisciplinar no enfrentamento da hipertensão e diabetes” traz um relato de experiência sobre a implementação de um programa de intervenção universitária junto a idosos da comunidade.

Na parte de artigos, encontra-se um leque amplo de temas atuais e importantes como questões sobre cuidado, manutenção, funcionalidade, atividades físicas, nutrição e relações sociais. Além destes, há alguns assuntos menos estudados, mas muito interessantes, como a perspectiva do envelhecimento por pintores renascentistas. O primeiro grupo de nove artigos é voltado para diferentes aspectos do cuidado e da funcionalidade de pessoas idosas. O artigo “Representações sociais sobre envelhecer com deficiência: um estudo com famílias” tematiza uma problemática ainda pouco estudada no Brasil, o envelhecimento de pessoas portadores de deficiência. Antigamente esse público não chegava à velhice, mas com os cuidados atuais é possível observar que cada vez mais pessoas com diferentes tipos de deficiência chegam a uma idade avançada. Quando necessitam de um cuidado especial, prestado geralmente pela família, isso se torna um desafio tendo em vista o envelhecimento dos pais que normalmente são os cuidadores. Em relação a esta problemática, o artigo apresenta representações dos familiares sobre o processo de cuidado. O segundo artigo “Percepções do cuidador familiar do idoso com doença de Parkinson em relação à saúde bucal” aborda uma temática bem específica, a saúde bucal, que no processo do cuidado muitas vezes é esquecida. A relação entre cuidador informal, geralmente um familiar, e a pessoa a ser cuidada é caracterizada por uma forte desigualdade, perpassada por dependência e dedicação. O terceiro artigo “A interação comportamental entre idosos e seus cuidadores informais sob a óptica da dependência comportamental aprendida” busca analisar esta relação com mais detalhes. Apesar do cuidado ser uma característica do ser humano, as relações associadas a ele são desenvolvidas a partir de contextos sociais e culturais específicos. Assim, o quarto artigo, “Representações sociais de cuidadores de idosos brasileiros e portugueses sobre o cuidar”, analisa esta relação em dois quadros culturais diferentes. O estado de dependência, com necessidade de cuidados, inicia muitas vezes por um declínio cognitivo chamado de comprometimento cognitivo leve, que traz consigo o perigo de ser o próprio caminho para uma demência. Neste sentido, intervenções, ainda no estado inicial, podem manter por mais tempo as capacidades cognitivas e a qualidade de vida das pessoas. O quinto artigo, “Impactos da intervenção neuropsicológica em idosos com comprometimento cognitivo leve” apresenta os resultados de um estudo de intervenção não farmacológica.

O segundo bloco de artigos trata de vários aspectos da funcionalidade de pessoas idosas. O primeiro artigo desse grupo, "Funcionalidade de idosos ativos no centro de convivência da terceira idade em Teresina" analisa a funcionalidade de frequentadores de um centro de convivência. Enquanto o estudo de Teresina focaliza na funcionalidade física e independência dos idosos, o artigo "Fatores associados à funcionalidade familiar de idosos assistidos por uma unidade de saúde da família de Vitória-ES" estuda as relações familiares e os fatores que contribuem para a funcionalidade ou disfuncionalidade destas relações. A velhice não é uma doença, mas ao envelhecer há um aumento no risco de atrair doenças com a necessidade de uma hospitalização. Apesar dos hospitais desempenharem o papel de recuperação na vida de uma pessoa, uma estadia hospitalar representa às pessoas idosas, muitas vezes, um impacto forte com consequências para sua autonomia e funcionalidade. Assim, o artigo "Capacidade funcional de idosos na internação e três meses do pós-alta hospitalar" estuda o impacto imediato e a longo prazo (três meses) de uma hospitalização em relação à independência funcional de pessoas idosas. O último artigo deste bloco, "Comparative analysis of the influence of handgrip strength and mobility on the quality of life of institutionalized elderly", busca descobrir uma relação entre a força da mão, a mobilidade e a qualidade de vida de pessoas idosas institucionalizadas.

O próximo bloco, que abrange no total seis artigos, é voltado às atividades físicas, ou à falta delas, e ao sedentarismo. O primeiro artigo, "Qualidade de vida e condicionamento cardiorrespiratório em idosos praticantes e não praticantes de atividade física" compara mulheres idosas ativas com outras não ativas e analisa o impacto dos diferentes estilos de vida na qualidade de vida e no condicionamento físico. As consequências positivas de atividades físicas adequadas ao processo de envelhecimento são hoje amplamente reconhecidas. Agora existe também um impacto positivo de atividades físicas em pessoas com câncer, e o segundo artigo do bloco, "Impacto da atividade física na qualidade de vida e sobrevida de idosos com câncer: uma revisão sistemática" procura responder a essa afirmação através de uma revisão de literatura. O terceiro artigo do grupo oferece uma visão detalhada sobre a produção científica a respeito das atividades físicas e do envelhecimento. "Análise bibliométrica das produções científicas brasileiras de atividade física e envelhecimento" apresenta e estrutura a rica produção nesta área, apontando para centros de estudos e redes de fluxo de informações. Os próximos três artigos indicam os riscos da falta de atividades físicas. O artigo "Physical inactivity and high sedentary behavior are associated with hypertriglyceridemic waist in elderly" investiga em um grupo de pessoas idosas os riscos que o sedentarismo representa para o surgimento de doenças cardiometabólicas. O foco do artigo "Relações entre sedentarismo e mobilidade com e sem dupla

tarefa em idosos usuários da atenção básica em saúde” é o risco de quedas que podem acontecer através do fraco desempenho de idosos sedentários em atividades com dupla-tarefa. O último artigo desse bloco estuda o sedentarismo em pessoas idosas muito idosas. O artigo “Comportamento sedentário de idosos nonagenários e centenários” analisa vários fatores que contribuem para o sedentarismo deste grupo específico.

O próximo grupo de três artigos vem do campo da nutrição. O primeiro artigo, “Efeito de um programa multiprofissional no desempenho físico e nutricional de idosos”, apresenta um programa de intervenção que focaliza em atividades físicas combinadas com informações sobre alimentação e analisa os efeitos deste programa em pessoas idosas. O segundo artigo, “Composição corporal e sua relação com a espessura do músculo adutor do polegar, estado nutricional e doenças crônicas não transmissíveis em idosos atendidos na atenção básica” avalia a relação entre quatro aspectos, a composição corporal, a espessura do músculo adutor do polegar, o estado nutricional e as doenças crônicas em um grupo de pessoas idosas. O terceiro artigo segue a mesma tendência dos outros dois em tentar relacionar questões da alimentação com uma série de fatores. O artigo “Associação entre os hábitos alimentares e a incontinência urinária de idosos praticantes de atividade física” apresenta um estudo com 139 mulheres idosas ativas, no qual se procura descobrir se existe, neste grupo específico, uma relação entre alimentação e incontinência urinária.

O último bloco de sete artigos traz temáticas mais variadas. O primeiro, “Políticas públicas de saúde para pessoas idosas: tramas biopolíticas entre gênero e envelhecimento” analisa dois dos principais documentos das políticas públicas para idosos, buscando compreender como os marcadores de gênero e de sexualidade articulam as políticas públicas para os idosos. O segundo artigo, “Análise do polimorfismo genético do fator de necrose tumoral alfa (tnf- $\alpha$ ) em idosos com hipertensão arterial” aborda um tema da Biogerontologia, analisando diversos fatores, entre estes também os genéticos, e sua relação com a hipertensão. O próximo artigo, “Los nuevos modelos sociales e identitários de los adultos mayores profundizando el concepto de vejez exitosa” mostra, através de uma revisão de literatura, a mudança cultural da imagem da velhice de uma fase de perdas a uma imagem da pessoa idosa como alguém com saúde e capacidade de se dedicar a novos projetos de vida. A inclusão digital dos idosos é um tema importante nos estudos sobre o envelhecimento, tendo em vista que o uso da informática se tornou um elemento chave em quase todas as esferas da vida. O artigo “Inclusão digital e participação social de idosos” busca analisar a percepção de idosos em relação à participação social e à aprendizagem das novas tecnologias. O próximo trabalho aborda também a questão da aprendi-

zagem, mas no contexto da Educação de Jovens e Adultos. O artigo “A constituição subjetiva de mulheres, estudantes do programa brasileiro da educação de jovens e adultos e a aprendizagem” aponta para importantes processos identitários de mulheres que frequentam a escola em idade avançada. O penúltimo artigo, “Poluição atmosférica e hospitalizações por agravos pulmonares em idosos em Nova Iguaçu” chama a atenção pelas condições ambientais e seus efeitos na saúde das pessoas idosas pelo fato dele estudar a relação entre a poluição atmosférica e o aparecimento de doenças pulmonares. Termina a parte de artigos originais com um olhar para a formação em gerontologia. “A arte no ensino da gerontologia: o envelhecimento na visão dos pintores renascentistas” mostra que um olhar atento às obras de arte pode revelar perspectivas de tempos passados sobre o envelhecimento humano.

Agradecemos aos autores, aos leitores e ao grande grupo invisível de avaliadores competentes que garantem a qualidade das contribuições desta revista.

Desejamos uma estimulante leitura.

Johannes Doll  
Sergio Antonio Carlos  
Andréa Krüger Gonçalves  
Alexandre Hundertmarck Lessa

Equipe editorial

